A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 7 No. 4

Julho - Agosto 2014

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados. Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@ hotmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Todo olho o verá 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Um Reino Eterno 17
Filho de Davi 19
O Relato de Pedro 22
Digno é o Cordeiro 24
Triunfante e Vitorioso 27

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração 30
A Verdade Sobre O Inferno: Parte I 36

Lições para as Crianças 40

The Dawn
Portuguese Edition
July/August - 2014

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

“Todo olho o verá”

Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele.”
—Apocalipse 1:7

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO é um assunto de muito interesse de cristãos já que o próprio Jesus falou profeticamente sobre isso quase dois mil anos atrás. Muitas teorias já foram propostas ao longo dos séculos sobre o modo e o objetivo de um evento tão maravilhoso. Previsões vieram e se foram a respeito de quando isso poderia acontecer, juntamente com a decepção que, em geral, aconteceram pelo fato das circunstâncias não terem se materializado como o esperado.

Hoje, muitos ainda acreditam que o Segundo Advento de Cristo, não só vai acontecer, mas que não está muito distante no futuro. De acordo com uma pesquisa recente do Pew Research Center, em Washington, DC, 41% dos norte-americanos, de todas as afiliações religiosas, acreditam que a Segunda Vinda de Jesus ocorrerá no ano de 2050, menos de 40 anos a partir de agora. Mesmo entre aqueles americanos que afirmam não ter religião, 20% acreditam que Cristo voltará em 2050. A pesquisa Pew também constatou essa estatística interessante: os americanos sem ensino superior (59%) são muito mais

propensos a acreditar nessa vinda em 2050 do que os graduados (apenas 19%).

Independentemente de como o homem tem visto este ensinamento ao longo dos séculos, ou mesmo das atuais estatísticas da segunda vinda de Cristo, essa é uma das doutrinas proeminentes da Bíblia. Há muitas profecias, tanto no Antigo Testamento e no Novo, que fala sobre isso. Muitas dessas profecias são redigidas em linguagem simbólica, mas algumas outras não são. Enquanto vários simbolismos são utilizados, todos eles são harmoniosos quando bem compreendidos e definidos claramente os fatos essenciais sobre a volta do Senhor e o período de sua segunda presença. O objetivo final deste período será a instituição do reino mediador há muito prometido por Cristo, que estabelecerá a vontade divina por toda a terra e destruirá todos os inimigos da verdade e da justiça.

Essencial para a compreensão das profecias referentes ao retorno de nosso Senhor e de sua segunda presença é o reconhecimento de dois fatos importantes. Em primeiro lugar, na sua morte Jesus, a vida do mundo, o seu corpo, a sua humanidade. Em segundo lugar, na sua ressurreição pelo poder de Deus, ele foi exaltado à natureza divina, até mesmo muito acima dos anjos, principados e potestades. (João 6:51; Efésios 1:19-22; Colossenses 1:15; 1 Pedro 3:18) Por natureza, Jesus agora é invisível ao olho humano, assim como Deus também é invisível. Uma vez que é este ressuscitado, o Cristo divino que retornará em seu Segundo Advento, a sua presença terá de ser reconhecida, exceto em vê-lo a olho natural. Confirmando isso, Paulo disse que nós

conhecemos “Cristo segundo a carne... não mais.” – 2 Coríntios 5:16

Embora estivesse ainda com seus discípulos antes de sua crucificação, Jesus disse-lhes: “Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.” (João 14:19) Os fiéis seguidores do Mestre verão Jesus em seu corpo glorioso divino, porque, na ressurreição, são feitos como ele. João explicou isso, dizendo: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.” – 1 João 3: 2

AS APARIÇÕES DE JESUS

É verdade que Jesus milagrosamente apareceu aos seus discípulos várias vezes após sua ressurreição. No entanto, em nenhuma dessas ocasiões os discípulos viram Jesus “como ele é”, ou seja, eles não viram seu novo corpo, divino. Ao longo do Antigo Testamento, há uma série de referências às aparições de anjos em corpos humanos. Por natureza, os anjos são invisíveis ao olho natural, e quando apareciam para os seres humanos com o propósito de transmitir mensagens, era necessário para que eles se materializassem em forma humana. Eles receberam autoridade e poder divino para fazer isso, mas não foram vistos pelos homens em seus corpos espirituais, angelicais.

O Cristo divino ressuscitado também tinha esse poder, e usou-o várias vezes quando ele apareceu aos seus discípulos entre sua ressurreição e ascensão. Vamos examinar alguns dos fatos relativos a essas aparências. Primeiro de tudo, vamos lembrar que a roupa

utilizada por Jesus foi descartada no momento da sua crucificação, e que suas roupas fúnebres foram encontradas no túmulo. Sua primeira aparição foi a Maria, que pensou que ele fosse o jardineiro. Na verdade, ele estava vestido como um jardineiro, a roupa sendo uma parte da materialização, como por ocasião de suas outras aparições. Maria não reconheceu Jesus por sua aparência ou suas roupas, mas pelo tom familiar de sua voz quando ele falou o nome dela. – João 20:13-16

Outro aspecto notável por Jesus foi a dois discípulos que viajavam para Emaús. (Lucas 24:13-32) Nessa ocasião, Jesus evidentemente falou com seus discípulos por várias horas, mas eles não o reconheceram. Para eles, ele era um "estranho". Ele entregou uma mensagem maravilhosamente inspiradora para eles sobre a necessidade do sofrimento e da morte do Messias como predito nas Escrituras do Antigo Testamento. No entanto, eles não reconheceram quem era que estava transmitindo esta informação maravilhosa para eles. Não foi até o fim do dia, quando Jesus pediu a bênção sobre a refeição da noite e eles perceberam que era realmente ele. Evidentemente, ele pediu propositadamente a bênção em sua antiga maneira de ser, e foi isso que abriu os olhos deles para a sua identidade.

Quando Jesus apareceu aos seus discípulos na costa da Galiléia, ele revelou-se a eles, sugerindo que eles lançassem as redes do outro lado do barco, e foi imediatamente preenchida com peixes. A razão pela qual isto foi tão convincente é que ele tinha realizado um milagre semelhante quando os chamou para o ministério. (Lucas 5:1-11; João 21:1-14) Cada uma das aparições de Jesus era diferente das outras, e enquanto

ele servia para convencer seus discípulos que ele tinha sido ressuscitado dos mortos, ao mesmo tempo, eles perceberam que ele tinha mudado. Ele já não era Jesus no corpo, em carne, mas um espírito poderoso, sendo que poderia ir e vir sem ser observado por olhos humanos, exceto quando ele escolhesse para manifestar-se a eles, materializando na forma de um ser humano.

"O INCRÉDULO TOMÉ"

Uma das aparições notáveis de Jesus aos seus discípulos depois da sua ressurreição foi em resposta à declaração feita por Tomé, que declarou que ele não acreditaria que seu Mestre havia ressuscitado dentre os mortos, a menos que ele pudesse ver as marcas dos cravos em suas mãos e pés, e colocasse a mão na ferida em seu lado, infligidos pela espada de um soldado romano, enquanto Jesus estava pendurado na cruz. (João 20:24-29) Jesus não estava visível quando Tomé fez esta declaração. No entanto, ele sabia sobre isso, e para satisfazer a duvida dele apareceu para todos os discípulos no cenáculo, enquanto as portas estavam fechadas, e pediu para Tomé olhar para as mãos e os pés, e por a mão no seu lado.

Este incidente foi erroneamente tomado como significando que Jesus será por toda a eternidade um ser humano, com suas mãos, os pés e o lado marcados. Poderíamos dizer também que Jesus vai ser um jardineiro para sempre, ou como o "estranho" que andou com os dois de Emaús. Qual é a verdadeira explicação destes incidentes da aparência de Jesus? Imediatamente após o seu relato da aparição especial de Jesus a Tomé, João explica o assunto, dizendo: "Jesus, pois, operou também em presença de

seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro." – João 20:30

Como João diz, todas as aparições de Jesus aos seus discípulos, em qualquer tipo de corpo que ele usou na época, eram "sinais". Eles não viram o Cristo divino, mas apenas estes corpos materializados. Na verdade, eles viram, corpos carnais humanos. Tomé viu um com marcas dos cravos em suas mãos e pés. Ele não viu um ser espiritual, mas um corpo carnal em que Jesus apareceu milagrosamente. Foi por essas aparições, e as coisas que Jesus lhes disse que todos eles, finalmente, estavam convencidos de que ele havia sido ressuscitado dos mortos. Lucas escreveu a respeito de Jesus: "Aos quais [os discípulos] também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus." – Atos 1: 3

UMA VISÃO SIMBÓLICA

A questão é saber realmente se Jesus retorna em seu Segundo Advento como um ser divino invisível, como é possível que "todos os olhos" o vejam? Será que Jesus novamente se materializará e aparecerá como um homem, a fim de convencer o mundo de que ele voltou? Não acreditamos que seja assim. Ao invés disso, uma compreensão adequada dessa afirmação no nosso texto pode ser encontrada através do reconhecimento de que a Bíblia muitas vezes usa a ideia de "ver" ou de "visão" para simbolizar discernimento ou compreensão.

Referindo-se ao evangelho do reino que ele pregou, Jesus disse que os homens santos de outrora haviam desejado "ver" essas coisas, mas tinham sido incapazes de fazê-lo. Então, o Mestre disse aos seus discípulos:

“Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.” (Mateus 13:16,17) Aqui não há nenhuma referência para olhos e visão literais. O pensamento é de discernimento e entendimento de que foi concedido aos discípulos pelo favor especial do Senhor.

Quando Jó estava sofrendo grande aflição que Deus permitiu vir sobre ele, disse: “E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior.” (Jó 19:26,27). Jó era um dos profetas de Deus, e podemos entender que isso seja uma profecia do tempo em que a glória do Senhor encherá toda a terra, e todo homem verá, ou discernirá, juntos. Isto está falando de uma visão simbólica, declarada pelo próprio Deus a Moisés: “porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.” – Êxodo 33:20

No caso de Jó, também houve um cumprimento mais imediato de sua profecia. Quando ele havia aprendido a lição importante do julgamento severo que tinha vindo sobre ele, Jó disse a Deus: “Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.” (Jó 42: 5) Esta não era uma visão literal que Jó tinha do Todo-Poderoso, mas um discernimento, uma compreensão da sua grandeza, sua sabedoria, seu amor e seu poder. Jó tinha aprendido a entender melhor o grande Criador como resultado de suas tribulações, e ele descreve esse entendimento como ver a Deus.

Isaías 52:10 diz: “O Senhor desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.” Este é

um uso simbólico muito revelador do sentido da visão. O "santo braço" referido neste texto é Jesus, o Messias. Em primeiro lugar, este "santo braço" era "era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos" "como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca." – Isaías 53:3,7

Este "santo braço" do Senhor, que se tornou "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", não foi revelado, ou "desnudou... perante os olhos de todas as nações", no seu primeiro advento. (João 1:29) O "relato" profético de sua grandeza como o Messias não foi acreditado por aqueles de sua própria nação, exceto por uma pequena minoria que se tornaram seus seguidores devotos. Ele veio como a "luz do mundo", mas o mundo rejeitou a luz, e continuou na escuridão.

O plano de Deus, centrado em Jesus como seu "santo braço", para iluminar e abençoar todas as famílias da terra, ainda está para ser realizado. Isaías escreveu: "E o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão." (Isaías 53:10) A obra sacrificial de Jesus na Sua primeira vinda foi a redenção para a humanidade do pecado e da morte, e, portanto, foi essencial para o desenrolar do plano de salvação de Deus. No entanto, não é, até o período de sua segunda presença que este "santo braço" será "desnudado", ou revelado, "aos olhos de todas as nações." Então, "todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus" que Jesus, desde a Sua primeira vinda, deu a sua carne, sua vida terrena, pela maldição do pecado e morte da humanidade.

Citamos esta profecia como outro exemplo do uso simbólico do sentido da visão. Ninguém vai afirmar que a profecia se refere ao "braço" literal do Senhor. O braço é simbólico, e seu ser desnudo aos olhos de todas as nações, também é simbólico. É só por causa das falsas noções que muitos tiveram a respeito de Jesus desde a sua ressurreição, e à maneira de seu retorno, que eles tentaram visualizá-lo literalmente aparecendo nas nuvens como um homem, com todos os olhos literais na terra contemplando-o. Se examinarmos esta profecia à luz da razão, assim como outras escrituras em que o olho e a visão são usados para denotar discernimento, torna-se compreensível e harmonioso com o testemunho geral da Palavra de Deus.

ELE VEM COM AS NUVENS

A primeira parte do nosso texto de abertura diz: "Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá." Do ponto de vista literal, esta é uma afirmação estranha, porque qualquer coisa, ou qualquer ser, vindo "com as nuvens" seria mais provável estar escondido pelas nuvens. No entanto, a linguagem desta profecia implica que são essas mesmas "nuvens" que revelam a presença de Jesus. Nuvens são usadas nas profecias da Bíblia para simbolizar o sofrimento e a angústia, e Jesus explicou aos seus discípulos que um dos sinais de sua volta e segunda presença seria um momento da "grande tribulação". –Mateus 24:21,22

Agora, note a profecia ainda mais simbólica de Jesus, conforme registrada por Lucas: "E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que

sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória." – Lucas 21:25-27.

Mateus cita uma parte desta mesma profecia, que diz: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." (Mateus 24:30) Há muitas evidências de que o mundo está passando agora através do tempo predito "grande tribulação", e já existe grande pranto por "todas as tribos da terra ".

O mundo em geral não compreende ainda corretamente o significado da presente "perplexidade da angústia das nações." Para aqueles que não estão familiarizados com a "firme palavra profética", este "sinal do Filho do homem" ainda não se manifestou. No entanto, no devido tempo, em seguida, "todo o olho verá" e irá discernir o significado da "tribulação", e entender que Cristo voltou a estabelecer o seu reino há muito prometido. Na verdade, até agora os "observadores", fiéis, mas apenas estes, estão vendo as muitas evidências de que Cristo já retornou, de forma invisível, e está envolvido nos trabalhos preparatórios necessários para o estabelecimento de seu reino.

AQUELES QUE O TRANSPASSARAM

Nosso texto enfatiza que "eles também" que perfuraram Jesus "verão" a ele, e, juntamente com "todas as famílias da terra", "lamentarão", ou chorarão, por causa dele. O luto por parte daqueles que perfuraram Jesus será por conta de sua rejeição de seu Messias. Nós lemos: "Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes

de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito." – Zacarias 12:10

Tal condição dolorosa é devida ao reconhecimento tardio dos judeus de Jesus como o Messias. As profecias revelam que este luto será perto do fim da grande tribulação, durante o qual todas as tribos da terra da mesma forma chorarão por causa do sofrimento pelo qual eles estiverem passando. O clímax desta grande luta, o Armagedom, será, de acordo com as profecias, num lugar na antiga terra de Israel, em que muitos judeus estão agora estão reunidos desde o seu restabelecimento como nação em 1948.

As profecias sobre este assunto estão registradas nos capítulos 38 e 39 de Ezequiel. O versículo 8 do capítulo 38 é dirigida a Israel, e diz: " Depois de muitos dias serás visitado. No fim dos anos virás à terra que se recuperou da espada, e que foi congregada dentre muitos povos, junto aos montes de Israel, que sempre se faziam desertos; mas aquela terra foi tirada dentre as nações, e todas elas habitarão seguramente." Para Gogue e os inimigos de Israel, a declaração é feita de modo agressivo: "Então subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo." – versículo 9

Esta profecia revela maiores detalhes sobre este assalto contra os judeus reunidos na nação de Israel, e revela que, nesta luta final Deus vai se levantar para defender seu povo contra os seus inimigos. Nós lemos: "Porque chamarei contra ele a espada sobre todos os

meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra seu irmão. E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e uma chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo, e enxofre farei chover sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que estiverem com ele. Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor." – versículos 21-23

Sem dúvida, essa descrição das armas que o Senhor usará contra aqueles que estiverem sitiando Israel nesta luta final do Armageddon é em grande parte figurativa. Não podemos saber esses detalhes com antecedência. O ponto importante aqui é que, como resultado da intervenção de Deus nessa luta os "olhos" das nações estarão abertos. Eles irão reconhecer que eles foram derrotados, e não pelos braços superiores ou habilidades de combate dos israelitas, mas pelo poder divino. Esta intervenção virá através do retorno de Cristo, e, portanto, serão cumpridas as palavras do nosso texto que "todo o olho" deverá vê-lo.

Apesar de "todo o olho" discernir o significado do que acontece em Israel nos dias finais do Armagedom, o fiel remanescente de judeus que reconhecem Cristo, seu Messias, como a fonte de sua vitória sobre as probabilidades humanas impossíveis, serão os primeiros a se beneficiar desta experiência. Outros irão, em seguida, seguir, e "ver" os mesmos a quem "transpassaram" e que o entregou. Assim, a profecia de Ezequiel continua: "E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo Israel, e nunca mais deixarei

profanar o meu santo nome; e os gentios saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel." – Ezequiel 39: 7

A fase de encerramento da grande tribulação, durante a qual todas as nações chorarão, também é descrita pelo profeta Zacarias. "EIS que vem o dia do Senhor, em que teus despojos se repartirão no meio de ti. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será extirpado da cidade. E o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou, sim, no dia da batalha." – Zacarias 14:1-3

Embora esta profecia revele que Deus acabará libertando seu povo, Israel, de seus inimigos, não será até que eles tenham algumas experiências severas nas mãos de nações agressoras. Nós não podemos, de antemão, conhecer em detalhe a maneira em que todos estes eventos climáticos serão cumpridos. No entanto, com base nas profecias citadas anteriormente, parece evidente que será um problema futuro para os filhos de Israel, estarem reunidos, antes de uma manifestação de intervenção divina em seu nome.

Quando a intervenção divina virá, será por meio de Cristo e de seus membros do Seu corpo glorificado. Esta classe de Cristo serão os governantes espirituais no reino messiânico que se manifestará com autoridade e poder nos assuntos dos homens. Uma das grandes realizações de que o reino fará, será o esclarecimento do povo sobre o verdadeiro Deus e de sua vontade para eles. Isso vai exigir todo o período do reino para a sua realização. Primeiramente, a geração da vida, quando será testemunhado o poder e grande glória com que o

reino começará. Então virá o despertar gradual de todos os mortos – todos os que morreram desde Adão. Todos esses bilhões precisarão ser instruídos a respeito de Deus e de suas leis de justiça.

"Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor", lemos em Miquéias 4:1-4. Sião aqui é um símbolo da fase espiritual do reino, composta de Jesus e sua Igreja glorificada, que são ressuscitados na primeira ressurreição para estarem associados com Cristo no seu reinado de mil anos. (Apocalipse 20:6). Jerusalém representa a forma humana, ou visível da fase terrena do reino. Esta será composta dos antigos, fiéis servos de Deus, começando com o justo Abel. João Batista foi, talvez, o último deles. Estes serão feitos "príncipes em toda a terra." – Salmo 45:16

A "palavra do SENHOR", ou a verdade a respeito de Deus e de sua vontade e de direito, será dada a conhecer ao povo através destes representantes humanos do reino. Estes serão os governantes terrenos no reino. Os súditos obedientes do reino, começando com o remanescente de crentes israelitas, irá compartilhar neste trabalho de iluminação aos outros. Como já observamos, este grandioso trabalho não será realizado ao mesmo tempo. Citando as palavras do profeta: "E acontecerá naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão. Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; mas acontecerá que ao cair da tarde haverá luz." – Zacarias 14:6,7

A luz é um símbolo da verdade, do entendimento, mas a luz do reino não será totalmente clara até o fim dos mil anos. Como nosso texto declara: "todo o olho verá" e discernirá a presença do Mestre, durante o período do

dia de abertura, mas haverá muito mais para a humanidade aprender. Como vimos também, haverá a continuação dos trabalhos de iluminação a todos os que serão despertados do sono da morte. Até o fim do dia o "véu" do mal-entendido será totalmente removido dos olhos de todas as pessoas. (Isaías 25: 7) Será então que "o conhecimento do SENHOR" deverá encher a terra "como as águas cobrem o mar." – Isaías 11: 9

Não só a humanidade receberá a bênção da iluminação, mas a paz, a saúde e a vida fluirão para o povo. Deus, então, "aniquilará a morte para sempre", e "enxugará as lágrimas de todos os rostos." (Isaías 25:8) Na verdade, a perspectiva para Israel e para todas as nações é gloriosa. Enquanto a angústia e os problemas estão acontecendo na terra atualmente, esta situação está prestes a dar lugar à autoridade do reino de Cristo, por meio da paz duradoura, segurança, felicidade e vida a todos os obedientes e submissos entre a humanidade. As pessoas, então, regozijarão ao "verem" e discernirem não somente Cristo, mas também o seu amado Pai Celestial, o Deus da sua salvação! – versículo 9

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição 1

Um Reino Eterno

Versículo chave: "Tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre". — 2 Samuel 7:16

Escritura Selecionadas: 2 Samuel 7:4-16

OS PRIMEIROS SEIS anos de Davi como rei de Israel foram gastos resistindo aos inimigos da nação e ampliando suas fronteiras em harmonia com a instrução divina. Tendo cumprido grande parte desse trabalho, Davi construiu um novo palácio em Jerusalém. Contudo, o caráter reverencial de Davi fez com que notasse uma incongruência. Ele havia construído seu novo palácio, enquanto a arca de Deus, o símbolo da presença de Deus, ainda permanecia alojada no Tabernáculo. Desejando dar alguma expressão externa de sua gratidão, Davi concebeu um plano para construir uma casa para o Senhor, onde o símbolo de sua presença poderia residir permanentemente.

Davi apropriadamente consultou o Profeta Natã, o qual se alegrou com essa manifestação de lealdade do rei a Deus, e aprovou o seu plano. Naquela mesma noite, porém, o Senhor deu a Natã uma mensagem para o rei, que lhe proibia de ir em frente com o projeto. Não é que Deus não apreciava o fato que Davi desejava homenageá-lo, mas queria que ele soubesse que ainda não era hora de construir uma estrutura permanente. O

Senhor mostrou a Davi que a obra de estabelecer Israel na Terra da Promessa devia primeiro ser concluída por se tomar plena posse dela e destruir todos os seus inimigos. Esse trabalho se delongaria por todo o reinado do Rei Davi. O Senhor assegurou-lhe, no entanto, que no devido tempo um templo permanente seria construído, e que seu filho deveria erigi-lo.

Após um exame mais detalhado, descobrimos que nosso versículo-chave tem uma aplicação dupla. O filho de Davi, Salomão, de fato construiu o Templo que seu pai havia projetado, mas seu reinado finalmente chegou ao fim, juntamente com sua glória, e o Templo acabou sendo destruído. A casa e reino eternos não se referem ao reinado de Salomão, mas à "raiz e geração de Davi", nosso Senhor Jesus Cristo. (Apocalipse 22:16) O "templo" desse reino eterno será Jesus e sua igreja, que está sendo "construído" ao longo da Era Evangélica, e que é prefigurado no reinado de Davi. Apesar de ser um homem conforme o coração de Deus, Davi não podia imaginar os detalhes do plano de Deus para o estabelecimento do vindouro reino eterno e a preparação das pedras vivas para o templo espiritual.

Aprendemos lições importantes desse incidente. O povo do Senhor não deve concluir que só porque seus planos e projetos são reverentes e voltados para a glória de Deus, contarão automaticamente com a aprovação divina. As palavras do profeta Isaías devem ser sempre nosso guia em servir a Deus: "Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." (Isa 55:9) Se, após análise de oração e consulta adequada

com outros israelitas espirituais, não encontramos a aprovação do Senhor em nossos planos para servi-lo em algum assunto, devemos nos submeter à sua vontade e cooperar plenamente com seus caminhos superiores. Ao assim fazermos, demonstramos nossa total confiança em seguir a orientação divina em todos os nossos assuntos.

Outra lição contida nesse relato refere-se à construção de prédios elegantes de igrejas, onde Deus pode ser adorado. Ao passo que muitos procuram imitar o desejo de Davi de construir um grande templo, os apóstolos e a Igreja Primitiva não receberam tal instrução não divina, e, portanto, se reuniam em acomodações simples. Que nosso desejo de louvar a Deus não esteja em lugares extravagantes de culto, mas no profundo desejo de coração de dar glória ao seu nome.

Lição 2

Filho de Davi

Versículo Chave: "E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." — Mateus 1:21, 22

Escritura Selecionadas: Salmos 89:35-37; Isaias 9:6, 7; Mateus 1:18-21

O NOME DAVI significa "amado", e as Escrituras descrevem uma relação estreita e carinhosa entre Davi e Deus. Enquanto se encontrava nas profundezas do desespero causado por seus próprios pecados, Davi buscou o perdão do Pai Celestial com um coração arrependido e foi consolado. (Salmo 32)

Quando o desejo de Davi de construir um templo para abrigar a Arca de Deus não foi concedido, o Senhor assegurou-lhe carinhosamente que seu desejo de mostrar gratidão seria realizado através de sua semente, ou descendente. “Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti um dentre a tua descendência, o qual sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre.”— 2 Sam. 7:12, 13

Essa promessa pareceu se cumprir quando Davi nomeou seu filho, Salomão, para ser o próximo rei de Israel. O nome Salomão significa “o pacífico”, e isso descreve com precisão uma das principais características de seu reinado. No entanto, o reinado pacífico de Salomão por fim terminou quando ele tomou para si esposas pagãs, em oposição às instruções de Deus. O décimo primeiro capítulo de 1 Reis dá um relato detalhado de como Salomão se afastou do Senhor. Suas ações finalmente levaram à divisão e perda do reino de Israel: “Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eis que da mão de Salomão hei de rasgar o reino.” — 1 Reis 11:31 (*TB*)

Aos olhos do mundo, parecia que a promessa que Deus fizera a Davi não havia sido cumprida. No entanto, as Escrituras e os profetas indicam que esse não era o caso. A promessa de Deus não havia sido cancelada, mas meramente escondida no testemunho profético. O Profeta Ezequiel explicou que Deus, no devido tempo, estabeleceria o reino prometido sob o legítimo herdeiro de Davi: “Assim diz o Senhor Jeová: Remove o diadema e tira a coroa; o que é não mais será o mesmo; exalte-se o que está abatido, e abata-se o que está exaltado. Eu o

transtornarei, transtornarei, transtornarei; também o que é não continuará, até que venha aquele a quem pertence o direito; e lho darei a ele." — Eze. 21:26, 27 (*TB*)

Nosso Versículo-chave identifica a Jesus como o filho que nasceria de Maria e José. Mais importante, ele é mencionado anteriormente nesse capítulo como sendo o "filho de Davi" (Mateus 1:1), a quem o trono profetizado por Ezequiel havia estado à espera. Jesus é apresentado como o legítimo herdeiro de Davi através da linhagem de Maria e José. (Lucas 3:23-31 e Mateus 1:1-16) Na verdade, ele é o único que ganhou o "direito" de se sentar no trono do reino prometido.

Seu trono não será terreno tais como os que foram ocupados pelos reis de Israel. O apóstolo Paulo declara: "Ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo." (2 Coríntios 5:16) O referido trono representa o poder soberano e a dignidade do cargo de Cristo. "Do aumento do seu governo [de Cristo] e da paz, não haverá fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre." — Isa. 9:7

Lição 3

O Relato de Pedro

Versículo Chave: "Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção." — Atos 2:31

Escrituras Selecionadas: Salmos 110:1-4 Atos 2:22-24, 29-32

QUANDO O ESPÍRITO SANTO foi dado aos onze apóstolos no Dia de Pentecostes, eles começaram a ver e compreender os detalhes dos planos de Deus anteriormente mantidos em segredo — "O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos." (Col. 1:26) Quando as multidões começaram a se reunir nas ruas de Jerusalém para a celebração da Páscoa, os onze descobriram que, enquanto falavam com essas pessoas de todas as nações, o Espírito Santo fazia com que cada um deles entendesse em sua própria língua.

Compreendendo o poder do Espírito Santo pela primeira vez, Pedro se dirigiu à multidão, citando o profeta Joel: "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne." (Atos 2:17) Pedro estava ansioso para começar a pregar o Evangelho de Cristo àqueles cujos ouvidos agora poderiam ser abertos para ouvir e entender. Ele lembrou à multidão que tinham visto com seus próprios olhos a aprovação de Jesus da parte de Deus "com milagres,

prodígios e sinais", e que ele fora entregue à crucificação "pelo determinado conselho e presciência de Deus", bem como que 'Deus o ressuscitara' dos mortos. — vs. 22-24

A fim de imprimir em sua audiência judaica a chegada do tão esperado Messias, Pedro dirige a atenção deles para o testemunho do patriarca Davi. Ele cita o Salmo 16:10, que diz: "Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção." Continuando, Pedro diz que Davi não poderia ter falado de si mesmo porque "ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura." (Atos 2:29) Pedro declara que Davi falava como um profeta para proclamar aquele que um dia iria sentar-se no seu trono e governar sobre um reino eterno, e, visto que os líderes judaicos haviam matado o Messias, ele deveria primeiro ser ressuscitado dentre os mortos, a fim de se sentar nesse trono. "Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que faria sentar sobre o seu trono um dos seus descendentes, prevendo isto, Davi falou da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção. Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas." — vs. 30-32

Deus realmente havia jurado a Davi que suscitaria alguém de sua própria linhagem para se sentar no seu trono. Jesus tinha chegado, e sua linhagem podia ser traçada diretamente até Davi. Ele havia demonstrado que era o Filho de Deus por meio de prodígios e milagres, e agora fora ressuscitado dentre os mortos, a fim de concluir o plano de Deus de estabelecer um reino eterno que abençoaria todas as famílias da Terra. Pedro afirma

que foi Jesus, e não Davi, quem ascendeu ao céu. De fato, Pedro diz que o próprio Davi declarou: "Disse o Senhor [Deus] ao meu [de Davi] Senhor [Jesus]: Assenta-te à minha direita." (v. 34) Por fim, Pedro diz que o filho tão esperado de Davi havia sido feito "Senhor e Cristo", e faria de seus "inimigos" seu "escabelo". (vs. 35, 36) Posteriormente, o glorificado Jesus declararia o seguinte sobre sua ressurreição: "Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do inferno." — Apo. 1:18

Lição 4

Digno é o Cordeiro

Versículo Chave: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor."
— Apocalipse 5:12

Escritura Selecionada: Apocalipse 5:6-13

A BÍBLIA EM muitos lugares declara a intenção que Deus tem de abençoar todas as famílias da Terra em um vindouro reino justo. As Escrituras adicionalmente pintam um belo quadro desse reino, quando o favor de Deus retornará aos homens. Ele enxugará todas as lágrimas dos milhares de anos de dor que este mundo perverso tem causado, e será o Deus de toda a humanidade. — Apoc. 21:3,4

O estabelecimento de tal reino, no entanto, requereria alguém para governar que fosse digno dessa posição. A lição de hoje, por meio das palavras de João, o Revelador, identifica essa pessoa, tão usada desde o início até a conclusão do plano de Deus. Nessa visão do trono, vemos inicialmente Deus segurando um livro que ninguém era capaz de abrir, e por isso, João "chorava muito". — Apoc. 5:1-4

A falta de alguém digno de abrir esse "livro" da vida era a condição que prevalecia no início do plano de Deus, após a queda do homem no pecado. A justiça de Deus exigia um preço correspondente para resgatar Adão da maldição da morte causada por sua desobediência. Um homem perfeito tinha que morrer para libertar, da sentença de morte, outro homem que havia sido perfeito. Jesus, em sua existência pré-humana como o Logos, sabia da necessidade de um preço correspondente e se ofereceu para isso. — Sal. 40:7,8; Isa. 6:8

O simples ato de se oferecer voluntariamente, no entanto, não cumpria todos os requisitos de Deus. O preço correspondente devia ser de linhagem humana, e provado ser obediente até a morte. Por mais de quatro mil anos, o homem havia vivido e morrido sem chance de recuperação da morte até a chegada de Jesus, agora "nascido de mulher". (Gál. 4, 4) Quando Jesus estava prestes a começar seu ministério, João Batista reconheceu que ele era o Prometido e declarou sobre Jesus: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29) Deus também reconheceu Jesus depois de seu batismo, quando surgiu uma voz do o céu, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mat. 3:17) Nos três anos e meio que se

seguiram, Jesus obedientemente e sem pecado cumpriu o plano de seu Pai, que culminou com sua morte na cruz, comprando assim Adão e toda sua posteridade. “Porque assim como a morte veio por um homem [Adão], também a ressurreição dos mortos veio por um homem [Jesus].”— 1 Cor. 15:21

Todos os profetas haviam apontado para Jesus como aquele que seria digno de sentar-se no trono de Davi, no reino, para abençoar a humanidade. Isso é reafirmado duas vezes na cena do trono em nossa lição. “E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos.” (Apoc. 5:5) Muitos séculos antes, Jacó havia falado desse “Leão” de “Judá” (Gên. 49: 9, 10), profeticamente apontando para Jesus. No sexto versículo de nossa lição, lemos novamente a descrição que João, o Revelador, faz do digno Jesus como o “Cordeiro que foi morto”.

Nossa lição termina com uma cena alegre, em que se reconhece a presença de alguém digno de abrir o livro da vida: “E eles cantavam um cântico novo: “Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste... homens de toda tribo, língua, povo e nação”. — Apoc. 5:9, *Nova Versão Internacional*

Lição 5

Triunfante e Vitorioso

Versículo Chave: "E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas Alturas!" — Mateus 21:9

Escritura Selecionada: Zacarias 9:9; Mateus 21:1-11

PRÓXIMO DO fim de seu ministério, nosso Senhor deveria se apresentar como o Messias de Israel, conforme havia sido profetizado pelos santos profetas. Os israelitas sabiam que Deus havia prometido um reino eterno a ser estabelecido sob o governo da semente de Davi. (2 Sam. 7: 13-16, Sal. 132:11; Isa. 9:6, 7; 16:5). Em resultado dessas promessas, e em harmonia com os detalhes cronológicos dados ao Profeta Daniel (Dan. 9:24-27), muitos entre o povo perceberam que havia chegado o tempo para o aparecimento de seu Messias. No entanto, eles esperavam um poderoso guerreiro como Davi, não o filho de um carpinteiro que pregava o amor e a humildade.

Jesus não havia proclamado ser o Messias, mas nunca negou o fato quando outros afirmavam isso sobre ele. Antes de seu nascimento, o anjo Gabriel disse a Maria: "Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai." (Lucas 1:32) No entanto, o próprio Jesus nunca afirmou ter recebido o trono de seu pai Davi. Quando Jesus

perguntou aos seus discípulos quem achavam que ele era, Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.” — Mat. 16:15-17

Conhecendo os corações do povo escolhido de Deus, Israel, Jesus teve de cumprir literalmente todas as profecias relacionadas com a vinda do Messias, para que mais tarde não alegassem que não foram capazes de reconhecê-lo. Por isso, fez arranjos para entrar em Jerusalém no dia 10 de nisã, um detalhe que seus discípulos fiéis posteriormente entenderam como significando que Jesus era o antitípico cordeiro Pascoal. Foi-lhe providenciado um jumentinho que ele montaria para entrar na cidade, não porque estava cansado, mas porque segundo a tradição, os reis de Israel montavam tais animais em suas coroações (1 Reis 1:33-35), e também porque cumpriria as palavras proféticas de Zacarias. — Zac. 9:9

A entrada de Jesus em Jerusalém foi considerada pelo povo de Israel como a chegada do tão aguardado Messias. Comentaristas estimam que um milhão ou mais de pessoas podem ter estado presentes, de modo que os gritos de “Hosana ao Filho de Davi” devem ter sido ensurdecedores. Ramos de palmas foram espalhados em seu caminho, simbolizando vitória e honra. Vestimentas também foram colocadas diante dele, por aqueles que celebravam a chegada do Messias. Contudo, sabendo que seus corações estavam endurecidos e em desarmonia com os planos de Deus, Jesus, “vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao

menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos.” — Lucas 19:41, 42

Essa entrada “triunfante” tinha um significado muito diferente para Jesus e seu Pai Celestial. Eles sabiam que, em vez de assumir um trono como os profetas haviam declarado, aquele dia demonstrou o fato de que Jesus em breve morreria na cruz para redimir Adão e tornar-se um resgate por todos.

Textos para as Semanais Reuniões de Oração

2 de Julho:

Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. 1 João 3:2

DEIXE que a esperança de em breve experimentarmos nossa mudança na ressurreição, de sermos feitos como nosso querido Redentor, de o vermos como Ele é, e de partilharmos de Sua glória na grande "epifania", ou resplandecimento dos filhos de Deus na glória do Reino, nos entusiasme — energize nossos corações, solte nossos lábios, fortaleça-nos para todo dever, privilégio e oportunidade — de servir nosso Mestre e a família da fé. Se tal esperança tem sido uma âncora para o povo do Senhor por tantos séculos, muito mais então deve ser para nós, que estamos vivendo agora na incrível época de Sua presença, à espera de Sua "apokalupsis" — Sua revelação na glória do Reino! Z. 1903-151

9 de Julho:

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. 2 Coríntios 5:17

ESSAS Novas Criaturas em Cristo Jesus conhecem umas às outras não segundo a carne, mas segundo o

Espírito. No espírito de cada uma delas, isto é, em suas novas mentes, há os sentimentos mais nobres, as mais altas aspirações, aquilo que é bom, verdadeiro, nobre e puro — não importando quais sejam seus pontos fracos segundo a carne. Amam-se umas às outras a partir do novo ponto de vista de intenção, vontade, harmonia com Deus; e a amizade que sentem mutuamente cresce cada vez mais à medida que percebem o quão energicamente cada uma trava o bom combate da fé contra as más influências do mundo, da carne e do adversário. Nenhuma palavra dita ou escrita pode expressar adequadamente o amor e a amizade que subsiste entre essas Novas Criaturas em Cristo Jesus, para as quais as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo. Z. 1903-333

16 de Julho:

Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. Tiago 4:4

DEUS propositadamente colocou o assunto em uma posição tal que Seu povo precisa fazer uma escolha, e perder quer a amizade e comunhão divina, quer a amizade e comunhão mundana; pois as coisas que o Senhor ama são desagradáveis para os do mundo, e as coisas que o mundo ama, como a maldade, os pensamentos iníquos e a maledicência, são uma abominação aos olhos do Senhor, de modo que os que amam e praticam tais coisas perdem a comunhão com

Ele — não são de Seu Espírito. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” Z. 1899-70

23 de Julho:

Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandeceis como luminares no mundo, retendo a palavra da vida. Filipenses 2:15, 16

CADA filho de Deus tem o dever de ser muito ativo na divulgação da Verdade — em deixar sua luz brilhar e em mantê-la preparada e acesa. “Preparada e acesa!” O que significa isso? Significa que devemos dar muita atenção às palavras de vida para obtermos conhecimento exato da Verdade, e que devemos cuidadosa e fielmente remover qualquer vestígio de erro assim que este se tornar evidente para nós — quer se trate de um erro doutrinal ou em nosso modo diário de agir ou falar — de modo que a luz pura da verdade divina brilhe com o mínimo de obstrução possível por meio de um caráter claro e transparente. Z. 1903-358

30 de Julho:

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem. Efésios 4:29

A inclinação corrompida se isola da consciência e afirma que é sempre direito falar a verdade, e portanto

Deus não poderia ter dito que falar a verdade seria difamação; e que ao condenar a maledicência e a difamação como obras da carne e do diabo, Ele deve ter se referido às coisas falsas e inverídicas que são ditas. Esse é um grande erro: a difamação é igualmente uma difamação, seja ela verdadeira ou falsa, e é assim considerado, não só na lei de Deus, mas também nas leis dos homens civilizados. Difamação é qualquer coisa pronunciada com a intenção de prejudicar ao outro, seja verdadeira ou falsa, e as leis dos homens concordam com a lei de Deus que tal prejuízo contra o próximo é errado. Z. 1899-70

6 de Agosto:

E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo. Lucas 14:27

LEVAR o Senhor a cruz consistia em fazer a vontade do Pai em condições desfavoráveis. Esse proceder trouxe sobre ele inveja, ódio, malícia, contendas, perseguições, etc., da parte dos que se consideravam o povo de Deus, mas aos quais nosso Senhor, que leu seus corações, declarou serem de seu pai, o diabo. Visto que estamos andando no mesmo "caminho estreito" de nosso Mestre, podemos razoavelmente esperar que nossas cruzes serão semelhantes às Dele — oposições a fazermos a vontade de nosso Pai Celestial — oposições ao serviço de Sua causa e a deixarmos a luz brilhar conforme nosso Mestre e Líder nos ordenou. Z. 1903-345

13 de Agosto:

Na vossa paciência possuí as vossas almas. Lucas 21:19

"Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma", o apóstolo explica. Portanto, é bem evidente que a paciência inclui outras graças do caráter — implica a posse destas, em certa medida. Entre os do povo do Senhor, a paciência certamente deve ser precedida pela fé, e o grau de paciência que alguém tem mui geralmente é uma medida da quantidade de sua fé. O cristão que se encontra impaciente e inquieto, evidentemente demonstra falta de fé no Senhor; caso contrário ele seria capaz de descansar nas graciosas promessas do Senhor, e esperar seu cumprimento. Depois de usar razoável diligência e energia, ele deveria se contentar em deixar os resultados, os tempos e as épocas nas mãos do Senhor. Z. 1903-361

20 de Agosto:

Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união! Salmos 133:1 (*NVI*)

COMO nosso Senhor, procuraremos ser pacificadores e conviver com todos os irmãos na unidade do Espírito, nos laços da paz. Que nossas atividades, lutas, etc., sejam travadas contra o grande inimigo e todas as obras do pecado — incluindo as que estão em nossos membros, nossa própria carne decaída. Nós, e todos os irmãos, ficaremos então suficientemente engajados contra cada elemento combativo de nossa natureza, de forma bem agradável ao Senhor, e empregaremos toda qualidade amável e útil que possuirmos na edificação

uns dos outros, fazendo o bem a todos os homens conforme a oportunidade, especialmente aos da família da fé. Z. 1903-363

27 de Agosto:

Tendo o vosso procedimento bom entre os gentios, a fim de que, naquilo em que murmuram de vós como de malfeitores, considerando-vos pelas vossas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação. Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. 1 Pedro 2:12, 19

PODEMOS ser vítimas de mal relato ou calúnia, mas todos os que nos conhecem e se relacionam conosco devem observar, por experiência própria, nossa lealdade a princípios e o esforço que fazemos para que as palavras de nossas bocas, bem como as meditações de nossos corações e modo de viver sejam agradáveis ao Senhor e uma honra para Seu nome e causa, para que Deus seja glorificado por meio de Cristo, a quem pertence a glória e o Reino para sempre. Z. 1903-365

A Verdade Sobre O Inferno: Parte I

O Salário do Pecado

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor." — Romanos 6:23

A Bíblia ensina claramente que existe um decreto divino para uma punição do pecado. Qual é a essência desta punição? Nosso texto declara que o "salário" do pecado é a morte, e alguém pode até pensar que essa declaração de fato resolveria essa pergunta de uma vez por todas; mas existem pontos de vista diferentes sobre o que a Bíblia quer dizer com a palavra "morte".

É evidente que a Bíblia não foi escrita no idioma Português, e que na verdade, as versões que usamos são traduções do Antigo Testamento no idioma Hebraico, e do Novo Testamento no idioma Grego. Houve um tempo em que isso era uma dificuldade para o estudo crítico da Bíblia, exceto para aqueles que eram familiarizados com os idiomas Hebraico e Grego. Porém, com as concordâncias de Hebraico e Grego disponíveis hoje, torna-se possível encontrar o verdadeiro significado das palavras originais em qualquer texto sobre o qual exista uma opinião diferente sobre ele. Esta é uma grande ajuda.

Também é importante notar que muitas vezes o Senhor fala ao seu povo em linguagem ilustrativa ou simbólica. Muitas das promessas preciosas de Deus são apresentadas em forma de ilustração, como por exemplo: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas." — Salmo 23:1,2

Da mesma forma, quando as Escrituras falam sobre o "salário do pecado", trata-se de uma linguagem ilustrativa que às vezes é empregada. Se não formos capazes de levarmos isso em conta, não descobriremos, nem apreciaremos o testemunho harmonioso da Palavra sobre este assunto tão importante.

A palavra "inferno" é usada muitas vezes no Antigo e no Novo Testamento, e em algumas ocasiões a expressão "fogo do inferno." A Bíblia também fala de um "lago de fogo", e do "fogo eterno". Esta linguagem está relacionada com o castigo do pecado, e, independentemente do que achamos sobre o assunto, devemos levar isso em conta se quisermos entender exatamente o que a Bíblia quer dizer quando declara que "o salário do pecado é a morte".

O primeiro pecado humano registrado na Bíblia foi o que resultou na pena de morte imposta a Adão e Eva. O aviso que eles receberam caso desobedecessem foi "certamente morrerás" — (Gênesis 2:17) Depois de desobedecerem, a pena caiu sobre eles: "És pó e em pó te tornarás." (Gênesis 3:19) Nenhuma explicação foi dada a eles sobre o que significava essa morte; nenhum indício, ou que uma parte deles não morreria, mas iria continuar a viver e sofrer após a morte do corpo.

Embora existam muitas expressões simbólicas na Bíblia, a morte, a punição para o pecado, não parece ser uma delas. A morte e a vida são apresentadas como opostos. "O salário do pecado é a morte", mas o "dom gratuito de Deus", Paulo escreveu, "é a vida eterna." Para nós é essencial, em nossa busca pela verdade, sermos guiados por esse fato básico e claramente definido. Devemos reconhecer, em outras palavras, que todos os símbolos que o Senhor usa para ilustrar a ideia da morte, devem ser interpretados em sintonia com esta verdade fundamental da palavra de Deus.

Há outras expressões não simbólicas na Bíblia que descrevem o castigo divino do pecado. Elas são sinônimas da palavra morte. Uma delas é a expressão "perecer." João escreveu: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." — João 3:16

A palavra "perecer" também é usada para descrever a morte. Jesus disse: "temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo." (Mateus. 10:28) Todos nós sabemos o que significa a destruição do corpo, e aqui Jesus nos diz que não só o corpo é destruído no "inferno", porém, a alma também.

Ao considerar as claras afirmações da Bíblia sobre este assunto, a verdade que percebemos é que por causa do pecado humano, a oportunidade de continuar a viver foi perdida, resultando na morte. Deus em seu amor enviou Jesus para redimir a humanidade, que na ressurreição será despertada do sono da morte e terá a oportunidade de viver para sempre. Cremos que o

testemunho da Bíblia sobre o inferno está em harmonia com as verdades claramente relacionadas ao "salário do pecado" e o "dom de Deus".

(A Segunda Parte deste artigo será publicada na edição de Setembro – Outubro de 2014 desta revista)

LIÇÕES PARA AS CRIANÇAS

Lição 5

Leia Gênesis 2:7. Note a frase: "O homem tornou-se alma vivente." Essa é uma verdade básica e fundamental, a mais importante de todas. Outras verdades baseiam-se nela. Ela é o alicerce das demais verdades. É uma verdade fundamental, a primeira verdade e uma verdade simples; no entanto, muitas pessoas não entendem isso. Acham que o "homem **RECEBEU** uma alma vivente". Somos muito abençoados por conhecer a verdade: "O homem **TORNOU-SE** alma vivente." Quando aprendemos verdades importantes, damos graças a Deus por nos ter permitido conhecê-lo melhor.

"O homem tornou-se alma vivente." A palavra "alma" significa "um ser vivo". O homem, Adão, tornou-se um ser vivo.

Nossos corpos são feitos de elementos que se encontram no solo. Nossos corpos tornam-se vivos quando o sopro da vida entra neles. O corpo não é um ser vivo até que respire. O corpo não é uma alma até que respire. Leia Gênesis 2:7 novamente.

Em Gênesis 1:28, Deus disse a Adão e Eva: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra." Eles deviam ter filhos, netos e muitos descendentes — todas as pessoas descenderiam deles (viriam deles). Todos na Terra fazem parte da família de Adão e Eva.

É por isso que Deus criou a Terra — para que a família de Adão vivesse aqui para sempre. (Leia Isaías 45:18)

1 Coríntios 15:47 diz que o primeiro homem (Adão) foi feito da terra com o propósito de viver na Terra. Se Adão tivesse obedecido a Deus, teria vivido na Terra para sempre. Não teria havido nenhuma morte. Jesus veio para salvar a humanidade da morte. Em seu reino, a humanidade perfeita viverá nesta Terra perfeita para sempre.

Salmos 8:4-8 fala a respeito do plano de Deus para a humanidade. É maravilhoso observar que a Bíblia inteira se harmoniza. Lemos vários textos de muitas partes diferentes da Bíblia. Todos dizem que no reino de Deus, é na Terra que o homem perfeito viverá para sempre.

Gênesis 2:8, 9 conta como tudo começou no perfeito Jardim do Éden.

Gênesis 1:28 diz que as instruções de Deus a Adão foram: "Sujeitai-a", isto é, a Terra. Até aquele momento, apenas o Éden havia sido feito bonito e útil. Com o passar dos anos, esperava-se que Adão e sua crescente família se espalhassem e tornassem todas as coisas na Terra bonitas. Eles cultivariam vegetais para servir de alimento. O Éden cresceria cada vez mais, até abranger toda a Terra.

O propósito de Deus, seu plano, era a família de Adão fazer de toda a Terra um paraíso. A perfeita e feliz família humana usufruiria de saúde perfeita e vida eterna. Amariam a Deus e uns aos outros, e ele os amaria e abençoaria.

Esse era o plano de Deus para o homem.